

Brossard: Partido tem Presidente?

totalmente na Igreja.

13 MAI 1978

"Será que este partido não tem um presidente?". Foi como reagiu o líder do MDB no Senado, Paulo Brossard, ao ser informado de que um deputado estadual de São Paulo havia afirmado, da tribuna da Assembléia, estar autorizado pela presidência do partido a dizer que o MDB, tem um candidato militar e que, em breve, o seu nome será anunciado à imprensa.

Esta foi a mesma reação dos senadores oposicionistas Leite Chaves, Gilvan Rocha e Itamar Franco. Eles não negaram a existência de articulações nesse sentido, adiantando, porém, que o partido não está procurando um militar e, sim, sendo sondado por militares desejosos de uma abertura política.

- Não vetamos militares mas não estamos promovendo a candidatura de militar - observou Paulo Brossard que passou a tarde de ontem reunido com parlamentares oposicionistas do seu Estado, conversando sobre política nacional e local. Estiveram com ele os deputados João Gilberto, Odacir Klein, Aldo Fagundes e Rosa Flores.

Os parlamentares foram ao gabinete do líder para saber sobre o comportamento da bancada no problema das reformas político-institucionais projetadas pela "missão Portella". A eles Brossard respondeu dizendo não gostar de opinar sobre hipóteses.

-Não conheço o quadro das reformas, por isso não gostaria de opinar sobre hipóteses - disse-lhes.

Os deputados gaúchos procuraram saber, também, sobre as articulações visando ao lançamento de uma candidatura militar à Presidência da República. Brossard esclareceu-lhes, então, que o partido não está procurando um militar, embora não vete nomes de militar. O que ocorre, segundo ele, é que militares descontentes com o rumo a que o país está sendo conduzido, vêm procurando contatos com a oposição, reafirmando não está o MDB "correndo atrás de militares".

O líder oposicionista endereçou, ontem ofício ao presidente do Senado, senador Petrônio Portella, solicitando providências para a instalação de um gabinete, onde possa, no mínimo, realizar reunião da bancada. Brossard continua ocupando o gabinete do anexo III do Senado, dispondo apenas de duas salas: uma para a assessoria e outra para ele.

Brossard respondia a ofício recebido da presidência, onde Portella informava-lhe que não poderia atender a solicitação nesse sentido, que lhe tinha sido formulada ao assumir a liderança do MDB no Senado. Em sua resposta, o líder afirmou que "a oposição não existe de agora" e que reiterava o seu pedido de instalações à altura do cargo que exerce.

CORREIO BRAZILENSE